

Saneamento Básico no Brasil

O saneamento básico é a forma mais eficiente para prevenir doenças vinculadas ao meio hídrico, pois afasta vetores, como roedores e insetos, e evita a poluição das águas. Apesar de ser um serviço de suma importância, estima-se que nos países em desenvolvimento cerca de 90% do esgoto seja lançado sem tratamento nos corpos de águas. No Brasil, o cenário não é mais otimista, pois apenas 46,2% da população têm acesso à coleta e ao tratamento de esgoto, como aponta o Instituto Trata Brasil (2013).

Com isso, a população fica mais vulnerável, principalmente a de baixa renda, à contaminação por doenças, como febre tifoide, cólera, leptospirose, disenteria bacteriana, infecções como a amebíase, giardíase e teníase. A diarreia leva a óbito em torno de 2,2 milhões de pessoas por ano, no mundo, segundo o relatório do Programa das Nações Unidas para o Meio Ambiente – PNUMA (2010).

A disposição inadequada de resíduos orgânicos (partes de animais ou vegetais descartados, restos de alimentos e lodos das Estações de Tratamento de Esgoto – ETE) geram chorume, emissão de metano na atmosfera e favorece a proliferação de **vetores** de doenças. Assim, faz-se necessária a adoção de métodos adequados de gestão e tratamento destes grandes volumes de resíduos, para que a matéria orgânica presente seja estabilizada e possa cumprir seu papel natural de fertilizar os solos.

Mais de 35 milhões de brasileiros não têm acesso à água tratada; metade da população não recebe o serviço de coleta de esgoto em suas residências; e apenas 40% dos esgotos gerados no Brasil passam por um tratamento adequado. Este é o retrato do país, traçado por um estudo desenvolvido pelo **Instituto Trata Brasil**, com base em dados de 2014 do Sistema Nacional de Informações sobre Saneamento, do Ministério das Cidades.

O **Ranking do Saneamento nas 100 Maiores Cidades** traduz em números a lentidão dos avanços no setor e o baixo grau de investimento. Este panorama deixa ainda mais distante a meta da universalização dos serviços, prevista para 2033 no Plano Nacional de Saneamento Básico: “Temos observado que o tratamento e a coleta de esgoto têm avançado, mas a um ritmo muito lento. Pelos nossos cálculos, essa meta será alcançada depois do ano de 2050, se mantermos o ritmo atual de investimentos”, explicou Pedro Scazufca, sócio do GO Associados, consultoria que participou do estudo.

Segundo o **Ranking 2018 da Universalização do Saneamento**, de 1.894 cidades avaliadas, 1.613 ou 85% do total ainda estão longe de oferecer saneamento básico para toda a população.

Das regiões do Brasil, o Norte tem os piores índices de atendimento em saneamento básico. Em 2015, a água tratada chegava a 56,9% da população, enquanto a coleta de esgoto alcançava 16,42% e o tratamento de esgoto apenas 8,66%.

Fonte: <http://biogeoqmar.paginas.ufsc.br/divulgacao/como-a-saude-publica-e-afetada-pela-falta-de-saneamento-basico/>
<http://thegreenestpost.com/ranking-mostra-avancos-timidos-do-brasil-na-area-do-saneamento/>
<https://www.tratamentodeagua.com.br/apenas-4-cidades-conseguem-nota-maxima-ranking-saneamento/>
<https://g1.globo.com/especial-publicitario/em-movimento/noticia/cidades-do-brasil-dao-exemplo-em-saneamento-basico.ghtml>

Município	Estado	Região	Abastecimento de água	Coleta de esgoto	Tratamento de esgoto	Coleta de resíduos sólidos	Destinação adequada de resíduos sólidos	Pontuação total
Curitiba	PR	Sul	100,00	99,99	100,00	100,00	100,00	499,99
Goiania	GO	Centro-oeste	99,62	91,26	84,85	100,00	100,00	475,73
Belo Horizonte	MG	Sudeste	95,04	92,49	90,20	96,00	100,00	473,73
São Paulo	SP	Sudeste	99,30	96,30	77,45	100,00	100,00	473,05
João Pessoa	PB	Nordeste	100,00	74,78	98,48	99,79	100,00	473,05
Salvador	BA	Nordeste	90,54	78,75	100,00	96,70	100,00	465,99
Porto Alegre	RS	Sul	100,00	89,99	66,93	100,00	100,00	456,92
Vitória	ES	Sudeste	94,70	71,15	83,35	100,00	100,00	449,20
Campo Grande	MS	Centro-oeste	99,82	77,84	72,98	91,07	100,00	441,71
Rio de Janeiro	RJ	Sudeste	99,02	85,16	55,64	100,00	100,00	439,82
Maceió	AL	Nordeste	96,17	40,32	100,00	98,00	100,00	434,49
Brasília	DF	Centro-oeste	99,06	85,23	100,00	98,29	37,55	420,13
Recife	PE	Nordeste	83,81	41,67	92,19	100,00	100,00	417,67
Florianópolis	SC	Sul	100,00	60,25	55,69	100,00	100,00	415,94
Aracaju	SE	Nordeste	99,29	48,48	63,81	100,00	100,00	411,58
Palmas	TO	Norte	97,44	69,27	44,88	98,00	100,00	409,59
Fortaleza	CE	Nordeste	83,31	49,68	66,49	98,00	100,00	397,48
Natal	RN	Nordeste	91,62	38,17	36,25	98,90	100,00	364,94
São Luís	MA	Nordeste	82,12	47,75	13,80	100,00	100,00	343,67
Boa Vista	RR	Norte	97,73	56,67	86,63	97,71	0,00	338,74
Manaus	AM	Norte	87,79	10,18	29,75	98,01	100,00	325,73
Cuiabá	MT	Centro-oeste	98,13	51,39	38,63	98,13	1,65	287,93
Rio Branco	AC	Norte	54,63	22,00	42,81	96,48	64,71	280,63
Belém	PA	Norte	70,41	12,62	3,34	92,20	98,91	277,47
Macapá	AP	Norte	39,11	8,91	21,09	95,00	100,00	264,11
Teresina	PI	Nordeste	99,72	23,49	18,29	90,18	0,00	231,68
Porto Velho	RO	Norte	33,05	3,39	1,93	97,85	1,12	137,33

Rumo à universalização

Compromisso com a universalização

Empenho para a universalização

Primeiros passos para a universalização

O abastecimento em números

Atendimento na distribuição de água

- 83,3% dos brasileiros são atendidos com abastecimento de água tratada.
- São mais de 35 milhões de brasileiros sem o acesso a este serviço básico.

Consumo

- O consumo médio de água no país é de 154,1 litros por habitante ao dia. Em 2016, os consumos apresentam variações regionais de 112,5 l/hab.dia no Nordeste a 179,7 l/hab.dia no Sudeste.
- 110 litros/dia é a quantidade de água suficiente para atender as necessidades básicas de uma pessoa, segundo a ONU (Organização das Nações Unidas).

Perdas

- A soma do volume de água perdida por ano nos sistemas de distribuição das cidades daria para encher 6 (seis) sistemas Cantareira.
- Ao distribuir água para garantir consumo, os sistemas sofrem perdas na distribuição, que na média nacional alcançam 38,1%, número 3,7% superior ao de 2015.

*Sistema Nacional de Informações sobre Saneamento (SNIS 2016)
Estudo Trata Brasil "Perdas de Água: Desafios ao Avanço do Saneamento Básico e à Escassez Hídrica - 2015"*

Coleta do Esgoto

- 51,92% da população têm acesso à coleta de esgoto.
- Mais de 100 Milhões de brasileiros não têm acesso a este serviço.
- Mais de 3,5 milhões de brasileiros, nas 100 maiores cidades do país, despejam esgoto irregularmente, mesmo tendo redes coletoras disponíveis.

Tratamento

- 44,92% dos esgotos do país são tratados.
- A média das 100 maiores cidades brasileiras em tratamento dos esgotos foi de 50,26%. Apenas 10 delas tratam acima de 80% de seus esgotos.

*Sistema Nacional de Informações sobre Saneamento (SNIS 2016)
Estudo Trata Brasil "Ociosidade das Redes de Esgoto - 2015"*